

## Covid-19 e população LGBTI+ no Brasil

Bruna Andrade Irineu<sup>1</sup>  
Jaqueline Gomes de Jesus<sup>2</sup>

O negacionismo e a inação do Governo Bolsonaro no enfrentamento à epidemia da COVID-19 levaram o Brasil a se tornar o segundo país com o maior número de casos confirmados e mortes, mesmo considerando a subnotificação. Esse mesmo governo declarou guerra contra mulheres, negros, indígenas e LGBTI+ através de posicionamentos públicos e determinações políticas de desfinanciamento, retirada de direitos, desemprego, aumento do adoecimento mental, com casos de suicídio registrados, que se associaram ao contexto da Covid-19, configurando uma conjunção de prejuízos potencializados pela "infodemia", onde a desinformação das "fake news" expôs um contingente considerável de pessoas a risco, a efetivamente adoecerem e morrerem.

Comprometida com o debate acadêmico em nosso tempo atual, a ABETH reuniu uma (01) entrevista e seis (06) artigos em um dossiê cujo enfoque envolve a covid-19 e a população LGBTI+ no Brasil. O dossiê apresenta a entrevista intitulada *SEXVID: das práticas sexuais à política da incerteza no contexto da COVID-19*, em que a coordenação da pesquisa que dá nome ao artigo fala sobre a investigação, realizada no contexto global

---

<sup>1</sup> Bolsista Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq. Professora Adjunto IV do Departamento de Serviço Social na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Política Social e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero – NUEPOM/UFMT. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Email: bruna.irineu@ufmt.br

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), com Pós-Doutorado pela Escola Superior de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Professora de Psicologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, lotada no Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHS/ENSP/Fiocruz), Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (ProfHistória/UFRRJ) e do Programa de Pós-Graduação Interinstitucional em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS). E-mail: jaqueline.jesus@ifrj.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2459-0135>

de pandemia da COVID-19, que teve como objetivo pensar a gestão de riscos envolvendo as práticas sexuais no Brasil desde a declaração pela OMS do estado pandêmico.

Em seguida, temos o artigo *Covid 19, políticas neoliberais e saúde pública no Brasil: rebatimentos interseccionais sobre raça, gênero e sexualidade*, em que Pablo Cardozo Rocon problematiza as desigualdades com as quais a pandemia de Covid-19 tem atingido mulheres, negros(as) e LGBTQs brasileiras(os) em meio a investida neoliberal sobre o Sistema Único de Saúde e o desmonte do Estado.

Em *Necrogerontopolítica à brasileira: Clamores da/na diferença (geracional)*, Fernando Pocahy propõe uma nova categoria para pensar sobre formas de interpelação da velhice e governo da longevidade no contexto da crise sanitária e política brasileira. Já em *Currículo, cuidado com a terra e responsabilidade planetária*, Thiago Ranniery argumenta que a necessidade de responder à crise do Covid-19 na educação, para além de soluções instrumentais e técnicas, passa por reposicionar o currículo e a responsabilidade como cuidado da Terra.

Na sequência, Márcio Alessandro Neman do Nascimento e Marco José de Oliveira Duarte trazem o texto *COVID-19 e população LGBTQI+: Os impactos da necropolítica aos corpos dissidentes*, onde buscam problematizar os impactos e atravessamentos da pandemia do novo coronavírus nas vivências e experiências de pessoas LGBTQI+, a partir da referência dos conceitos de vida precária, necropolítica e interseccionalidade cunhados por autores(as) decoloniais.

No artigo *Covid-19 e o novo anormal: intersecções da pandemia com lgbtfofia*, em que Jaqueline Gomes de Jesus usa o conceito de sindemia, oriundo das elaborações teóricas no contexto da epidemia do HIV/AIDS, para refletir sobre a falta de ações ou mesmo ausência de estratégias no campo das políticas públicas em saúde, que tenham reconhecido as demandas e desafios desse grupo vulnerabilizado em função de estereótipos e preconceitos sobre orientação sexual e identidade de gênero.

Encerrando o dossiê, Bruna Andrade Irineu, Leana Oliveira Freitas e Júlia Spigolon apresentam no artigo *Transfeminicídio e Lesbocídio no contexto da pandemia de covid-19* profícua reflexão sobre como a pandemia da Covid-19 acentuou

desigualdades estruturais do Brasil, aprofundando diferenças socioeconômicas expressas, entre outras, nos indicadores de saúde que cindem a população brasileira diante das possibilidades de acesso aos serviços médico-sanitários de qualidade. O estudo identificou que as medidas de distanciamento e isolamento social, promovidas com a intenção de barrar a propagação do vírus, fizeram emergir na cena pública o debate em torno das políticas de atenção à população LGBTI+ anunciando o acirramento dos contrastes e injustiças, sobretudo quando atravessadas por outros marcadores sociais como raça, etnia, gênero, orientação sexual e classe social.

A publicação do presente dossiê reitera a necessidade de pensar a pandemia da covid-19 considerando a diversidade sexual, étnico-racial e de gênero. Os textos aqui apresentados oferecem instrumentos teórico-políticos para compreensão da situação em que chegamos e estimulam o redesenho de políticas públicas que de fato considerem a interseccionalidade em suas ações.

### Referências

- IRINEU, Bruna A.; FREITAS, Leana O.; SPIGOLON, Júlia. Transfeminicídio e lesbocídio no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.94-112, 2022.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. Covid-19 e o novo anormal: intersecções da pandemia com LGBTfobia. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.84-93, 2022.
- NASCIMENTO, Márcio Alessandro Neman; DUARTE, Marcos José de Oliveira. COVID-19 e população LGBTQI+: Os impactos da necropolítica aos corpos dissidentes. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.68-83, 2022.
- POCAHY, Fernando. Necrogerontopolítica à brasileira: Clamores da/na diferença (geracional). **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.34-52, 2022.
- PRADO, Marco Aurélio Máximo. *et. al.* SEXVID: das práticas sexuais à política da incerteza no contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.07-16, 2022.
- RANNIERY, Thiago Currículo, cuidado com a terra e responsabilidade planetária. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.53-67, 2022.
- ROCON, Pablo Cardozo. Covid 19, políticas neoliberais e saúde pública no Brasil: rebatimentos interseccionais sobre raça, gênero e sexualidade. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.17-33, 2022.